

APOIO:



Todos os direitos reservados: ABRALIN

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Magno Nicolau

REALIZAÇÃO:
ABRALIN

ISBN 978-85-7539-446-5

A534

Anais - VI Congresso Internacional da Abralín /
Dermeval da Hora (org.). - João Pessoa: Ideia, 2009.
4604p. VOLUME 2

1. Lingüística 2. Hora, Dermeval da.

CDU 801



EDITORA LTDA.
(83) 3222-5986

www.ideiaeditora.com.br
ideiaeditora@uol.com.br

Foi feito o depósito legal
Impresso no Brasil

AFINIDADES ARAWAK-MAKU: RELAÇÕES DE PARENTESCO OU LÍNGUAS EM CONTATO?

Valteir Martins – UEA
Silvana A. Martins – UEA

A primeira suspeita de afinidade Arawak-Maku foi levantada por Rivet & Loukotka (1952: 1108), os quais perceberam semelhanças entre algumas línguas da família Arawak e línguas Maku. Na percepção desses autores, essa aproximação deu-se pela influência de línguas Maku sobre algumas línguas da família Arawak. Em *‘Langues de l’Amérique du Sud et des Antilles’*, Rivet e Loukotka registram o seguinte comentário sobre Yumana, Passé e Kauixana: *‘Langues différenciées influencées par le Makú (Čimano¹, Kausána, Passe)’*.

No entanto, para procurar entender o porquê de Rivet e Loukotka terem feito essa proposição, devem ser considerados três fatos: primeiro, suas classificações eram baseadas em semelhanças lexicais; segundo, o léxico destas três línguas, *Yumuna*, *Kausána* e *Passe*, eram predominantemente Arawak; e, terceiro, quando palavras dessas línguas se distanciavam de outras línguas Arawak, essas mesmas palavras se aproximavam de línguas Maku. Provavelmente esses fatos tenham levado Rivet e Loukotka a pensarem em uma situação de influência de Maku sobre essas línguas Arawak. Essa aproximação lexical entre essas três línguas Arawak e o Maku e, conseqüentemente, o distanciamento delas com outras línguas Arawak são vistos em dezenas de palavras tais como, ‘cabeça’, ‘cabelo’, ‘orelha’, ‘nariz’, ‘braço’, ‘peito’, ‘semente’, ‘homem’, etc.. Para exemplificar estas semelhanças lexicais, percebidas por Rivet e Loukotka, foram selecionadas as palavras ‘cabeça’ e ‘piolho’, mais próximas do PMO do que de Arawak. Em *Yumuna* e *Passe*, ‘cabeça’ é, respectivamente, *nuh-la* e *nuhla*. No PMO é **dũh* [**nũh*]. Em outras línguas Arawak, a palavra ‘cabeça’ é completamente diferente, conforme atestam algumas reconstruções mais recentes: **kiwɪ*, em Maipure (Arawak), (cf. Payne 1991); e **hiwi-nda*, em Japurá-Colômbia (Arawak), (cf. Ramirez 2001). A palavra ‘piolho’ em Kauixana é *napi* e no PMO é **dâbi* [**nâmi*]. Nas línguas Arawak essa mesma palavra tem como base fonológica os sons *ni*, conforme as reconstruções para Maipure (Arawak): **nih* e, para Japurá-Colômbia, **hini*, **tsuida* e **kulibau*. Logo, as aproximações lexicais de Arawak com Maku são apenas as evidências iniciais deste relacionamento.

As evidências de afinidades Arawak-Maku apresentadas aqui são discutidas em três seções: afinidades fonológicas, gramaticais e lexicais.

Para estabelecer estas afinidades entre as duas famílias linguísticas, foram utilizados dados de 47 línguas Arawak, agrupadas por Ramirez (2001). Entre estes dados, alguns são oriundos de análises linguísticas completas e outros de simples listas de palavras. Através da comparação dos dados dessas línguas Arawak com o PMO, concluiu-se que o PMO está mais próximo da divisão Japurá-Colômbia. Para isso, foi usado como parâmetro inicial o *Vocabulário de Swadesh*. As línguas que fazem parte da divisão Japurá-Colômbia são: Achagua, Baniwa-Curripaco-Tariano, Kabiari, Kauixana, Mandawaka, Piapoco, Resígaro, Wainuma-Mariate, Werequena, Yukuna e duas não classificadas Yumana e Passé (Ramirez 2001: 3).

1 Afinidades fonológicas

A fonologia do PMO aproxima-se muito da fonologia das línguas Arawak da divisão Japurá-Colômbia e das reconstruções propostas para o Arawak. O falso distanciamento e a ofuscação de parentesco que é percebida na comparação sincrônica entre as línguas destas duas famílias decorrem da mudança da estrutura da palavra que ocorreu nas línguas Maku Orientais. Este processo foi

¹ Mesmo que Yumuna.

desencadeado no PMO pela assimilação de traços vocálicos, seguido de apagamento da última vogal no fim de palavra (MARTINS, 2005, p. 169).

2 Sílabas e acento

Para entender o surgimento da bifurcação entre Arawak-Maku Oriental é necessário comparar as características fonológicas das línguas dessas famílias. Portanto, as quatro grandes diferenças sincrônicas entre as fonologias das línguas Arawak da divisão Japurá-Colômbia e Maku Oriental são estrutura silábica da palavra, acento, tipos de sílabas e vogais. O quadro abaixo apresenta a diferença.

	Palavra	acento	Sílaba	vogais
Japurá-Colômbia	CVCV	(ˈCVCV)	CV	<i>i e a u o</i>
Maku Oriental	CVC	(CVˈCVC)	CVC	<i>i e ε u ɾ a u o ɔ</i>

A reconstrução do PMO demonstra que a estrutura básica da palavra era *(CV)'CV₁CV₂ (MARTINS, 2005, p. 169) e que o acento era fixo na penúltima sílaba (MARTINS, 2005, p. 195). Após o processo de assimilação de traços vocálicos, a V₂ era apagada, dando origem a palavras (CV)'CVC.

As línguas Arawak têm em média cinco vogais: /i e a u o/ e as Maku Orientais possuem nove: /i e ε ɯ ɾ a u o ɔ/, sendo que os dialetos Nadëb têm uma a mais: /Λ/. Comparando as vogais das línguas das duas famílias, constata-se que elas possuem em comum /i e a u o/ e as Maku Orientais, além destas vogais, possuem mais cinco: /ε ɯ ɾ ɔ Λ/. A hipótese sugerida em Martins (2005, p. 169-184) e suas subseções defende que a ampliação do número de vogais nas línguas Maku Orientais desenvolveu-se através das assimilações de traços entre as vogais /i e a u o/. Estas assimilações realizaram-se do seguinte modo:

- a) *iCo [traço posterior] → ɯ; b) *eCo [traço posterior] → ɾ c) *aCo [traço meio-aberto] → Λ
d) *aCi [traço anterior] → ε; e) *ãCo [traço meio-aberto] → uĩ

Portanto, os encontros de vogais anteriores com posteriores e de posteriores com anteriores proporcionaram essas assimilações. Em (a, b), no encontro das vogais anteriores com as posteriores, as anteriores assimilaram o traço de posterior, originando-se as vogais posteriores não-arredondadas; em (d), no encontro da vogal posterior /a/ com a vogal anterior /i/, a vogal posterior assimila o traço de anterior, dando origem à vogal anterior /ε/ e, em (c, e), na junção de duas vogais posteriores, a primeira assimila o traço de abertura da segunda, criando-se as vogais meio-abertas. Em (e), pelo fato de haver uma vogal nasal, a assimilação de traços ocorre em dois estágios: primeiro, a vogal /ã/ assimila o traço meio-aberto e, em seguida, assimila o traço fechado, pois a nasalização obriga que ela suba para o nível mais alto de abertura.

As reconstruções do Arawak divisão Japurá-Colômbia estão alinhadas com as reconstruções do PMO. Nestes alinhamentos, constata-se que enquanto as protoformas do Japurá-Colômbia possuem encontro vocálico, o PMO tem uma só vogal, resultante das assimilações destas vogais das protoformas do Japurá-Colômbia. Ex.: *Aquecer*, na reconstrução do Japurá-Colômbia é *-*kulīa* e no PMO é **k'ɯ?*.

No Japurá-Colômbia, o verbo *-*kulīa* 'aquecer' tem *u* na primeira sílaba e *i* na segunda; no PMO aparece somente a vogal *ɯ*. Logo, no PMO ocorreu assimilação regressiva do traço posterior: *uCi* > *ɯ*.

Na reconstrução do Japurá-Colômbia, o substantivo *-*idhui* 'olho' tem as vogais *ui* e no PMO aparece a vogal *ɯ* que resulta da assimilação de *uCi* > *ɯ*. Semelhante aos exemplos anteriores, na protoforma Japurá-Colômbia, o verbo 'empurrar' é reconstruído como *-*nduita* com as vogais *ui* e no PMO é **túj* cuja forma também preserva as vogais *uj*. Nas línguas Hupda e Yuhup já aparece a forma com assimilação de *uCi* > *ɯ*.

A palavra reconstruída para ‘sol’ no Japurá-Colômbia é **-kamui*, e no PMO **é papâjo*. No Japurá-Colômbia, a primeira sílaba tem a vogal *a* e, na segunda, a vogal *u*, sendo que ambas estão contíguas à nasal *m*. No PMO, a nasal desaparece e deixa o traço de nasalização na vogal. Outra correspondência entre estas duas protoformas aparece na reconstrução do Japurá-Colômbia que tem o **p* como reflexo de *k* (Ramirez 2001: 448).

No Japurá-Colômbia, a palavra ‘fezes’ **-i?iha* tem *i* na primeira sílaba e *a* na segunda. No PMO, a forma é **já?i*. Logo, há uma inversão na posição das vogais.

As tabelas fonológicas reconstruídas para Maipure e Japurá-Colômbia são muito próximas da tabela fonológica do Protomaku Oriental. Isto quer dizer que há uma proximidade entre elas referentes às particularidades fonológicas que comungam em oposição a outros sistemas fonológicos.

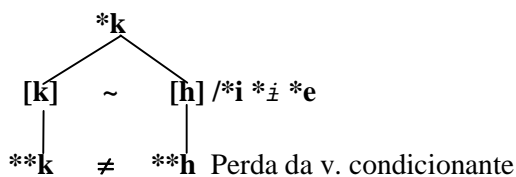
Tabela 1. Tabelas fonológicas do PMO e do Arawak

Protomaku Oriental	Arawak	
	Maipure (D. Payne 1991:389)	Japurá-Colômbia (Ramirez 2001:465)
<i>p t c k ?</i>	<i>p t k</i>	<i>p t k ?</i>
<i>p' t' c' k'</i>	<i>p^h t^h k^h</i>	
<i>b d (g)</i>	<i>b d</i>	<i>nd</i>
	<i>ç ç̣</i>	<i>ts tʃ</i>
<i>x h</i>	<i>s š</i>	<i>h</i>
	<i>m n</i>	<i>m n</i>
	<i>l</i>	<i>l</i>
	<i>r</i>	<i>r</i>
<i>w r</i>	<i>w j h</i>	<i>w j</i>
<i>i u</i>		<i>i ị u</i>
<i>e o</i>	<i>i ị u</i>	<i>e</i>
<i>a</i>	<i>e a o</i>	<i>a</i>

A análise comparativa entre estas tabelas auxilia a entender determinadas propriedades fonológicas do PMO. As principais semelhanças entre estes sistemas são: duas séries de oclusivos surdos e a presença de oclusivos sonoros e nasais. Em Maipure havia uma série de oclusivos surdos simples e outra de aspirados. Os oclusivos aspirados não foram reconstruídos em Japurá-Colômbia, porque são considerados como grupo consonântico (Ramirez 2001: 72). No PMO há uma série de oclusivos surdos e sonoros simples e outra série de ejetivos. Quanto aos oclusivos sonoros e nasais, no Japurá-Colômbia existiam dois nasais **m* **n* que nasalizavam as vogais e havia somente o oclusivo sonoro **nd* e não ocorria bilabial sonoro **b*. No PMO havia dois oclusivos sonoros **b* **d* e não existiam nasais. As vogais eram orais e nasais;

O surgimento de vogais orais e nasais no PMO decorreu do apagamento de algumas consoantes nasais. A reconstrução do protofonema **b* revela que o sistema anterior ao PMO era do tipo ***b/**m*, e as vogais eram orais (MARTINS, 2005, p. 211). Este sistema é semelhante ao do Arawak. Outra semelhança do PMO com Arawak da divisão Japurá-Colômbia é que quase todos os conjuntos nos quais é reconstruído **b* na posição de início de palavra, a vogal é nasal. No PMO, há somente o conjunto ‘sangue’ em que a vogal é oral. Portanto, no Pré-PMO o fonema ***b* tinha baixa frequência, semelhante ao que ocorre na reconstrução do Japurá-Colômbia.

- a) Velares e glotal **k* **x* **h*. No Proto-Arawak, o fonema **k* estava em distribuição complementar com *h*, sendo que **k* > ***h* no contexto de **i* **ị* **e* e continuava ***k* nos demais ambientes. Entretanto, na reconstrução do Japurá-Colômbia, foram reconstruídos o oclusivo velar surdo **k* e o fricativo glotal **h*. Isto porque houve uma cisão do **k* do Proto-Arawak para o Japurá-Colômbia após o desaparecimento da vogal condicionadora, conforme apresenta Ramirez (2001: 456). Portanto, os sons *k* e *h*, que antes estavam em complementação, passaram a estar em oposição.



No PMO foram reconstruídos *k *x e *h. Entretanto, no Pré-PMO havia somente dois destes fonemas. Isto porque para cada língua do PMO ocorrem somente dois reflexos destes três fonemas, conforme é demonstrado na tabela 6.2. Dâw tem como reflexo x e h e as demais línguas k e h. Logo, por hipótese, o *x do PMO teria vindo também de um *k

Tabela 2. Dois reflexos de três protoformas

PMO	Dâw	Demais línguas
*k	x	k
*x	x	h
*h	h	h

As formas reconstruídas do Japurá-Colômbia e as do PMO mostram as correspondências sistemáticas entre o fonema *k do Japurá-Colômbia e os fonemas *x ou *h do PMO. Esta relação sistemática entre estes protofonemas reforça a hipótese de parentesco entre estas duas famílias.

	<i>Abaixar</i>	<i>Peixe</i>	<i>Jacaré</i>	<i>Vomitar</i>	<i>Ralar</i>	<i>Cobra</i>
Ja-Col.	*-uuru?iku-	*-kuphai	*-kajhui-li	*-eketha	*- heeku	*-k ^h aa
PMO	*xiho/	*hãpo	*xâti	*xãdô	*hũp	*xâ [gi]

O sistema tonal do Baniwa, língua Arawak da divisão Japurá-Colômbia, é semelhante ao sistema que deu origem ao nascimento dos tons no PMO, pois os tons surgiram através do sistema acentual. A atuação dos sufixos métricos originou o tom ascendente e a dos sufixos extramétricos proporcionou o nascimento do tom descendente (MARTINS, 2005, p. 208). O sistema tonal do Baniwa é também oriundo da atuação de sufixos métricos e extramétricos, segundo a descrição de Ramirez (2001: 95):

Quando as regras de assinalamento de acento levam-no a cair numa sílaba foneticamente pesada (V longa ou ditongo), duas realizações fonéticas em oposição são possíveis: uma com tom de registro alto ou (como variante livre) com tom de contorno descendente; outra, com tom de contorno ascendente. [...] os sufixos métricos são os desencadeadores da melodia ascendente [...] e os sufixos extramétricos são os desencadeadores da melodia alta.

Portanto, os sistemas tonais do Baniwa e do PMO nasceram da atuação dos sufixos métricos e extramétricos, os quais causaram o aparecimento dos respectivos tons ascendente e descendente.

3 Afinidades gramaticais

Nesta seção, é apresentado um bosquejo gramatical das famílias Arawak da divisão Japurá-Colômbia e do PMO. O objetivo é pôr em relevo os pontos comuns entre as línguas das duas famílias, abordando os sistemas de classificadores, gêneros, verbalizadores, entre outros.

3.1 Classificadores

Uma das características mais marcantes das línguas Arawak é o sistema de classificadores que, em sua grande maioria, é constituído de classificadores de formas. Nas línguas Maku Orientais modernas não há um sistema ativo de classificadores. No entanto, nelas há vários verbos e substantivos que expressam a *forma* do objeto inerentemente a sua codificação. Estes lexemas são indícios de um sistema de classificadores fossilizados. Alguns dos tipos de classificadores Arawak que

estão correlacionados às formas fossilizadas nas línguas Maku são agrupados e descritos nesta sequência.

3.1.1 Classificador: longo ou tubo alongado

*-ap^{hi} Maipure (D. Payne 1991: 384)

*-pi Japurá-Colômbia (Ramirez 2001: 471)

Os classificadores para *longo* ou *tubo alongado* que ocorrem em Arawak encontram-se lexicalizados nas línguas Maku Orientais. Essa proposição é comprovada pelas reconstruções das palavras *jáʔi ‘fezes’ e *jaʔipĩd ‘intestino’ que, literalmente, significa ‘tubo das fezes’. Nesta palavra, pode-se isolar a partícula -pĩd, a qual possuiu forma similar com o classificador Arawak *-ap^{hi} (Maipure) e *-pi (Japurá-Colômbia).

As reconstruções de ‘fezes’ e ‘intestino’ para o Japurá-Colômbia é semelhante às do PMO:

	Fezes	Intestino
Japurá-Colômbia	*i ʔiha	*i ʔijha-pid
PMO	*jáʔi	*jaʔi pĩn

3.1.2 Classificador: redondo

Para o Japurá-Colômbia, foi reconstruído o classificador *redondo* *-(aʔ)nda, utilizando as entradas das línguas Baniwa-Curripaco e Yukuna (Ramirez, 2001).

A reconstrução do classificador *redondo* é:

Japurá-Colômbia *- (aʔ)nda

Baniwa-Curripaco: -da

Yukuna: -aʔ la

A análise dessa reconstrução é mais uma evidência de conexão entre Arawak (divisão Japurá-Colômbia) com lexemas das línguas Maku Orientais. Nestas reconstruções, três sons básicos estão envolvidos, citam-se: *n*, *d*, *l*. Em Dâw, esses três sons também são atestados em palavras que envolvem os semantemas *redondo* e ou *curvado*. Uma amostra destas ocorrências é reunida na tabela abaixo.

Tabela 3 Índícios de classificador redondo em Dâw

lõõ pião	lõd enrolador	díc redondo e pequeno (açai, caroço de farinha)
lõk redondinho (buraco, pelota de fezes)	lõd enrolar	diʔ amassado para objetos redondos (panela, copo)
lɣb rodar	lõc brincar de roda	nem redondo
lɣk patela	loc enrolar a caça	nêm dobrar afunilado
lũk caroço	low poço redondinho	nɔw redondo comprido
leʔ cabelo enrolado	loj curvar-se	nɛw [?] enrolado
lem redondo	dêb redondinho (roça)	nũc amarrar enrolado (cipó, corda)
len torto	dê torto(olho)	nũm [?] pelota
lep embolado	dɛj [?] torto	nũw [?] fazer pelotas
lew [?] nó	dɛʃ partir (objetos redondos, mamão, abacaxi, coco...)	
lɔk furar redondinho		

Portanto, estas palavras da língua Dâw são evidências da codificação inerente do semantema *redondo*. Há indícios que este semantema tinha forma fonológica próxima ao classificador redondo *-(aʔ)nda do Japurá-Colômbia.

A reconstrução da palavra *redondo* do PMO, *dareb, é bastante próxima da reconstrução do classificador *redondo* do Japurá-Colômbia*-(aʔ)nda.

3.1.3 Classificador: serpentiforme/filiforme

O classificador *-khaa em Japurá-Colômbia é empregado na classificação de seres com forma serpentiforme ou filiforme como *cobra*, *lagarto*, *minhoca*, etc. A forma fonológica deste classificador

é similar à reconstrução da palavra **xâ* [gi ‘cobra surucucu’ no PMO. Em Dâw, a palavra ‘cobra (genérico)’ é *hěh* que resulta da assimilação das vogais *aCi* do PMO.

(12)	<i>Cobra</i>	
	Japurá-Colômbia (classificador)	<i>*-khaa</i>
	PMO (surucucu)	<i>*xâ</i> [gi <i>hěh</i>
	Dâw (genérico)	<i>hěh</i>

3.1.3 Classificador: foliforme

A reconstrução da palavra ‘árvore (genérico)’ do PMO e a reconstrução do classificador *foliforme* do Japurá-Colômbia são muito semelhantes. A única diferença entre elas é que o Japurá-Colômbia fez a migração de /h/.

Japurá-Colômbia	<i>*-phai</i>
PMO	<i>*p’âhi</i>

Além dessa similaridade entre as duas formas reconstruídas, há algumas palavras do Maku Oriental que são relativas à forma *folha* e que possuem formas fonológicas muito próximas ao classificador *foliforme* **-phai* do Japurá-Colômbia. Nestas palavras, o oclusivo ejetivo **p’* do PMO vai para /b/ em Dâw.

<i>bep</i>	<i>folha de cunuri</i>
<i>běp</i>	<i>folha de cipó</i>
<i>běb</i>	<i>flecha com ponta em forma de folha</i>
<i>bεb</i>	<i>em forma de folha</i>

3.1.4 Classificador: recipiente

O classificador **-aapi* *recipiente* é empregado na divisão Japurá-Colômbia para classificar nomes tais como, ‘bacia’, ‘balde’, ‘panela’, ‘prato’, etc. Estes nomes classificados por **-aapi* ‘*vasilha recipiente*’ têm em comum a forma *arredondado e de boca grande*. Se essa palavra fosse do PMO, seu reflexo em Dâw seria *εb* que corresponde à assimilação de **aCi* >ε. Há algumas palavras para vasilhas que tem inerentemente um sentido de boca grande.

<i>bɔʔxεb</i>	<i>prato</i>
<i>ném</i>	<i>dobrar afunilado</i>
<i>nεb</i>	<i>redondo-vasilha com boca grande</i>

3.1.5 Classificador: humano feminino

O Baniwa-Curripaco emprega o classificador *-ma* para *humano feminino*. Este classificador tem forma e significado similares à palavra *mãm* ‘mãe’, termo de tratamento, que ocorre em Dâw. Também o classificador *-ma* apresenta similaridades com a palavra *maru:ʃ* ‘moça’ dos dialetos Nadëb. Em referência às línguas do Japurá-Colômbia, na palavra *maru:ʃ* ‘moça’ há dois morfemas de feminino: um é o classificador *humano feminino* **-ma* do Baniwa-Curripaco e o outro é o *gênero feminino* **-ru:ʃ* que corresponde às formas *-itʃo* (Achagua) ou *-rũ* (Yukuna).

3.1.6 Classificador: humano masculino

A reconstrução para a palavra ‘gente’ no PMO é **jixup*, semelhante ao classificador *humano masculino* *-hipa* do Baniwa.

PMO	<i>*jixup</i>
Baniwa	<i>-hi pa</i>

3.1.7 Classificador: pontiagudo

Em Baniwa-Curripaco, o classificador *-hiwi* é usado para objetos *pontiagudos*, tais como ‘agulha’, ‘espinho’, ‘flecha’, ‘anzol’, ‘prego’, ‘fósforo’, ‘lápiz’, ‘dedo’, ‘dente’, ‘pêlo’, etc.. Em Dâw,

há a palavra *w²ih* ‘agulha’ que possui forma e significado similares ao classificador *-hiwi pontiagudo* de Baniwa-Curripaco. Também outras palavras em Dâw que codificam ‘objetos pontiagudos’ possuem formas fonológicas próximas ao do classificador *-hiwi pontiagudo*.

<i>wiʔ</i>	<i>magricelo comprido e fino (pessoa)</i>
<i>wɛʃ</i>	<i>comprido + muito (cabelo, púbis)</i>
<i>wɛw²</i>	<i>comprido + pouco (cabelo, púbis, barba)</i>
<i>nɛw²</i>	<i>redondo + comprido (cobra, tabaco de rolo, corda)</i>
<i>lɛw²</i>	<i>redondo + comprido nó (em corda ou cipó)</i>

As palavras alistadas acima qualificam o objeto quanto à forma que possuem, codificando mais de uma noção de forma em um só lexema. Baseado na análise destas palavras, propõe-se que a forma destas palavras advém da fusão entre lexemas ou de lexemas com classificadores que foram fusionados como parte do radical da palavra.

3.2 Verbalizadores

Na divisão Japurá-Colômbia foram reconstruídos dois verbalizadores: **-mai* e **-ni*. Em Baniwa, além destes, há o verbalizador *-ka*. Para o Maipure, D. Payne (1991: 379) reconstruiu também um **-d*. Os vestígios destes verbalizadores reconstruídos no Arawak são encontrados nas línguas do PMO. Contudo, nestas línguas, os verbalizadores não são mais produtivos, pois foram fossilizados nos radicais.

Nas línguas do PMO, é possível estabelecer uma relação de pares de palavras (substantivo/verbo) que estão relacionadas aos verbalizadores **-mai* **-ni* do Japurá-Colômbia. Nestas palavras, a transcategorização de verbo para substantivo é marcada pela presença de um nasal.

Dialectos Nadëb			Dâw	
<i>Roça</i> <i>k²ɣ:w</i>	<i>Zarabatana</i>	<i>ʔɛʃo:w</i>	<i>Nu</i>	<i>daw</i>
<i>Roçar</i> <i>k²ɣ:m</i>	<i>Soprar a Zarabatana</i>	<i>ʔɛʃo:m</i>	<i>Estar sem roupa</i>	<i>dam</i>
<i>Sangue</i> <i>mãjw:w</i>	<i>Moço</i>	<i>pahuw</i>	<i>Paralelo</i>	<i>diwʔ</i>
<i>Sangrar</i> <i>mãjw:m</i>	<i>Tornar-se moço</i>	<i>pahum</i>	<i>Tornar Paralelo</i>	<i>dimʔ</i>

O verbalizador **-d* reconstruído para o Maipure está relacionado com o par de palavra (substantivo/verbo) reconstruído para o PMO: **cũj* ‘gordura’ e **cũd* ‘ter gordura, engordurar-se’.

3.3 Gênero

Outra característica das línguas Arawak é a categorização morfológica de gênero feminino e masculino (Ramirez 2001: 470). Nas línguas Arawak, as marcas de gênero, respectivamente, feminino e masculino, são assim distribuídas: Piapoco **i, u**; Achagua **-i/-i/i, -u/-itʃo**; Yukuna **-ri, jo**; Kabiari **-ri, -ru**. Conforme pode ser verificado, estes morfemas possuem formas similares, sendo que as formas **-i** para *masculino* e **-u** para *feminino* são iteráveis em todas essas línguas.

Nas línguas Maku Orientais, os gêneros feminino e masculino são codificados por palavras lexicais. Entretanto, nestas línguas, há pares de palavras que se opõem pela distinção de gênero, nos quais aparecem vestígios dos marcadores de gêneros de Arawak. Nos dialetos Nadëb, ocorre o seguinte par de palavras:

<i>maru:ʃ</i>	moça
<i>marahud</i>	homem

Na forma *maru:ʃ* ‘moça’ há uma marca de feminino codificada por *-ru:ʃ*. Esta forma é equivalente à forma de feminino em algumas das línguas Arawak. Também em Nadëb do Roçado, as palavras *k²ɔd* ‘tio materno’ e *k²ad* ‘tio paterno’ estão em oposição pela distinção de feminino/masculino. O fonema *-ɔ* estabelece esta distinção de gênero.

3.4 Numeral

Há uma similaridade entre as formas para o número ‘dois’ nas línguas Arawak da divisão Japurá-Colômbia com as das línguas do PMO, conforme se apresenta nos exemplos (25) e (26).

<i>Dois</i>	PMO	* <i>tũb</i>
	Nadëb RN	<i>tum</i> [wɔp]
	Dâw	<i>tũm</i>
	Japurá-Colômbia	* <i>jama</i>
	Achagua	<i>tʃáma</i>
	Kabiyari	<i>tʃuma</i>
	Baniwa-Curripaco	<i>jáma-</i>

3.5 Aumentativo

Há uma similaridade de forma e significado entre o sufixo *aumentativo* *-pi* que ocorre em Baniwa (Ramirez 2001: 97) e os lexemas de Dâw que codificam a noção de *grande*. Em Dâw, há indícios que as palavras designativas do atributo *grande* fossilizaram em seu radical um morfema de *aumentativo*. A forma fonológica deste morfema provavelmente era equivalente ao sufixo *-pi* *aumentativo* de Baniwa. Em Dâw, existem muitas palavras que são iniciadas por *p-* ou *b-* e que codificam inerentemente o atributo *grande*. Estas palavras estão em oposição semântica por designarem conjuntamente uma outra propriedade do objeto, tais como: *grande e largo*; *grande e espesso*, etc.

<i>peg</i>	<i>grande genérico</i>	<i>bewʔ</i>	<i>gordo</i>
<i>peʃ</i>	<i>grosso e espesso (ex. beijudo)</i>	<i>bewʔ</i>	<i>bebê grande</i>
<i>pog</i>	<i>grande e largo (ex. polegar, rio)</i>	<i>bɛb</i>	<i>largo</i>
<i>bun²</i>	<i>grande (roupa)</i>	<i>bɛʔ</i>	<i>largo</i>
<i>bɛc</i>	<i>grande (gente, roupa)</i>	<i>bɛn</i>	<i>lábios grande</i>
<i>bɛʃ</i>	<i>gordo</i>		

3.6 Pronomes

As reconstruções dos pronomes nestas duas famílias sugerem certa distância. Entretanto, para a primeira pessoa do singular, os dialetos Baniwa têm uma conexão mais próxima com o Protomaku Oriental. Nestes dialetos as formas de primeira pessoa do singular são: *nhúa* [nʊá]~[hóá] (Ramirez 2001: 61). A análise destas duas formas variantes mostra que as vogais nasalizadas do PMO vieram de um contexto nasal e que, com o apagamento da nasal, a vogal ficou nasalizada e deu origem à oposição vogal oral versus vogal nasal.

Tabela 4 Correspondências entre os Pronomes do PMO do J-C

	Protomaku Oriental	Japurá-Colômbia
1SG	* <i>ʔāho</i>	* <i>nu-</i>
2SG	* <i>ʔābo</i>	* <i>pi-</i> * <i>pt-</i>
3FSG	* <i>tiho</i>	* <i>ru-</i>
3MSG		* <i>li-</i>

Na reconstrução do Maipure, D. Payne (1991: 380) reconstrói a posposição **-[m]ɛni* *benefactivo*, que em algumas línguas aparece com *-m* e em outras como *-ɛni*. Nas línguas do PMO, esta posposição está correlacionada ao morfema *acusativo/benefactivo* que ocorre em Dâw (MARTINS, 2004, p. 349). Nesta língua, aparecem as duas formas, sendo que *-m* ocorre somente com a primeira pessoa do singular e *-ɛni* com as demais pessoas.

Tabela 5 Sufixo acusativo/benefactivo em Dâw

Dâw	Agentivo	Acusativo/Benefactivo
1SG	<i>ʔāh</i>	<i>mũŋ</i>

Dâw	Agentivo	Acusativo/Benefactivo
1PL	<i>ʔid</i>	<i>ʔidũj²</i>

2SG	<i>ʔām</i>	<i>ʔāmũj²</i>
3SG	<i>tir</i>	<i>tirũj²</i>

2PL	<i>nũg</i>	<i>nũgũj²</i>
3PL	<i>rid</i>	<i>ridũj²</i>

3.7 Afinidades lexicais

As semelhanças lexicais entre Arawak divisão Japurá-Colômbia e PMO são estabelecidas através da lista de palavras do vocabulário de Swadesh.

No estabelecimento das afinidades lexicais, são selecionadas as entradas das línguas Arawak que mais se aproximam das línguas do Protomaku Oriental. O objetivo desta metodologia é verificar quais línguas Arawak são mais próximas das línguas Maku.

Da lista de cem itens do vocabulário de Swadesh, foram estabelecidas cinquenta e quatro palavras relacionadas entre Arawak e Maku. Nas entradas de Arawak, constam quinze línguas desta família, sendo doze da divisão Japurá-Colômbia, duas da divisão Alto Orinoco (Yavitero e Maipure) e duas da divisão Negro-Roraima (Bahuana e Wapixana). O número de vezes que cada uma dessas línguas da divisão Japurá-Colômbia aparece nos conjuntos são: Yumana (12), Resígaro (11), Baniwa (10), Passé (9), Yukuna e Wapixana (7), Achagua (6), Kauixana (5) e Piapoco (4). Dessas nove línguas que mais aparecem nos conjuntos, somente o Wapixana não pertence à divisão Japurá-Colômbia.

As entradas das línguas Arawak provêm da reconstrução para as línguas Arawak da Amazônia Setentrional, elaborada por Ramirez (2001).

Por questão de síntese, selecionamos somente 14 conjuntos, mas em Martins (2005) consta uma lista de 54 conjuntos.

<i>Cabeça</i>	PMO Yumana Passe	/*dũh/ [*/nũh] <i>nuh-la</i> <i>nũhla</i>
<i>Cabelo</i>	PMO Kauixana Yumana Passé	/*pāt/ <i>wapéla</i> <i>la tá</i> <i>pĩty</i>
<i>Púbis</i>	PMO Kabiari	/*cād/ <i>tʃuna</i>
<i>Olho</i>	PMO Achagua piapoco Wainuma Yukuna	/*bātub/ <i>tui</i> <i>tui</i> <i>túhi</i> <i>ilhú</i>
<i>Boca</i>	PMO Resígaro Wainuma	/*dõh/ [*/dõh] <i>no</i> <i>nuhma</i>
<i>Dente</i>	PMO Wapixana	/*tʏgʏʔ/ <i>ɛdaku</i>
<i>Unha</i>	PMO Achagua Yumana Passé	/*põhp'ok'/ <i>úbawia</i> <i>upa</i> <i>upah</i>
<i>Pé</i>	PMO Achagua Yukuna Resígaro	/*c'ibo/ <i>iba</i> <i>hi'má</i> <i>hii'pu</i>
<i>Barriga 1</i>	PMO Piapoco Wapixana	/*toʔ/ <i>tura</i> <i>túuba</i>
<i>Seio</i>	PMO Resígaro	/*pũd/ <i>ihnimu</i>

<i>Braço</i>	PMO Yumana Wapixana	/*bõh/ <i>anapuɛ</i> <i>anu'ba</i>
<i>Orelha</i>	Dâw Wainuma Yukuna Yumana	<i>nũhũj</i> <i>hui</i> <i>u'uwhi</i> <i>uhɛ</i>
<i>Nariz</i>	PMO Yumana	/*tõcoʔ/ <i>itʃiuku</i>
<i>Couro</i>	PMO Nadëb Rç Nadëb RN Dâw Resígaro	/*p'wk/ <i>bu:h</i> <i>bu:h</i> <i>buk</i> <i>eemu</i>
<i>Peito</i>	PMO Resígaro Yumana	/*hõʔtʏg/ <i>o'kotaapigu</i> <i>kupitare</i>
<i>Joelho</i>	PMO Resígaro	/*karot'dũh/ <i>ho'donau</i>
<i>Mão</i>	PMO Maipure Yumana Passé	/*dẽʔbõh/ <i>po</i> <i>kapɛ</i> <i>kapɛ</i>
<i>Gordura</i>	PMO Nadëb Rç Nadëb RN Tariano	/*cũj/ <i>ʃu:j</i> <i>ʃu:j</i> <i>ĩitʃi</i>
<i>Barriga 2</i>	PMO Yukuna Baniwa	/*wok'/ <i>wó</i> <i>wawa</i>
<i>Fígado</i>	PMO Baniwa	/*hõh/ <i>jhupana</i>

<i>Sangue</i>	PMO	/*bajiwɔ/	<i>Carne</i>	PMO	/*t'api/
	Nadëb Rç	māju:w		Nadëb Rç	dab
	Nadëb Rç ²	māju:m		Nadëb RN	dab
	Nadëb RN	mūju:w		Dâw	dɛp
	Dâw	jûw		Hupda	d ^ɔ ap
	Hupda	bi.ji.w		Yuhup	d ^ɔ ãp
	Yuhup	dîw		Baniwa	iipe
Yavitero	míjani	Wapixana	dɪnai		
<i>Raiz 1</i>	PMO	/*tɪç/	<i>Arvore</i>	PMO	/*p'âhi/
	Dâw	tɪʃ		Nadëb Rç	bɔ:h
	Hupda	tih		Nadëb RN	bã:h
	Yuhup	tíc		Dâw	bê
	Wapixana	itiʃiba'u		Piapoco	íbaináa
<i>Folha</i>	PMO	/*k'âti/	<i>Arvore</i>	PMO	/*têgo/
	Nadëb Rç	gã:d		Nadëb Rç	tx:g
	Nadëb RN	gã:d		Nadëb RN	tx:g
	Dâw	kêʔ		Dâw	týg
	Hupda	k ^ɔ êʔ		Hupda	têg
	Yuhup	k ^ɔ êʔ		Yuhup	têg
	Bahuana	katɪ		Passé	kenuleka

Estes conjuntos de afinidades lexicais estabelecidos mostram que Yumana, Passé e Kauixana possuem um estreito parentesco com Maku, conforme foi assinalado pela primeira vez por Rivet e Loukotka (1952: 1108). Entretanto, não são somente estas línguas Arawak que se aproximam de Maku, mas também todas as línguas da divisão Japurá-Colômbia. No entanto, para se estabelecer com maior precisão o ponto de bifurcação Arawak-Maku e o grau de parentesco entre essas duas famílias, sugere-se que devem ser feitos os seguintes trabalhos:

1. estudos mais profundos das línguas Puinave, Nukak e Kakua (que estão em preparação);
2. a reconstrução fonológica do Protomaku Ocidental (Puinave, Nukak e Kakua), juntamente com a verificação da hipótese de Mattei-Muller et alii (1996) sobre a possibilidade de o Hodj ser Maku;
3. a reconstrução gramatical do Protomaku;
4. a reconstrução dos classificadores de gênero masculino e feminino do Arawak. É preciso verificar o sistema de gênero nestas línguas, pois as assimilações de vogais do PMO exigiram que no fim de palavra houvesse as vogais /*o/*i. Nas línguas Arawak, as respectivas vogais /o/i marcam feminino e masculino;
5. levantar um *corpus* específico para a reconstrução de Arawak-Maku, pois há muitas palavras preservadas nas línguas das duas famílias que só são percebidas como cognatas ao agrupá-las. Com esse *corpus*, deve-se estabelecer o parentesco entre estas famílias através do método histórico-comparativo.

Somente com os resultados destes trabalhos é que se poderá dizer se há definitivamente um relacionamento genético entre essas famílias ou se estas afinidades resultam de uma grande influência de uma sobre a outra, ocorrida em um passado bem remoto.

Referências

- Martins, Valteir. *Análise Prosódica da Língua Dâw*. Florianópolis: UFSC. Dissertação de Mestrado. 1994.
- _____. *Reconstrução Fonológica do Protomaku Oriental*. Utrecht, The Netherlands: LOT. 2005

² Sangrar.

- Martins, Silvana. *Fonologia e Gramática Dâw*. Tomo I e II. Utrech, The Netherlands: LOT. 2004
- Payne, David Lawrence. A classification of Maipuran Arawakan languages based on shared lexical retentions. In: D. C. Derbyshire & G. K. Pullum (eds.). *Handbook of Amazonian languages*. Berlin – New York: Mouton – De Gruyter, v.3, 355-499. 1991
- Ramirez, Henri. *Línguas Arawak da Amazônia Setentrional: Comparação e Reconstrução*. Manaus: Editora UFAM. 2001.
- Rivet, P. & Kok, P. & Tastevin, C. Nouvelle contribution a l'étude de la langue Makú, in: *International Journal of American Linguistic*, v.3, 135-19. 1925.
- Rivet, Paul & Loukotka Chestmir. Les langues de l'Amérique du Sud. In: A. Meillet & M. Cohen (eds.). *Les Langues du Monde*, Paris, 1099-1160. 1952.